

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O BRINCAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL¹
PLAYING AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF
FUNDAMENTAL EDUCATION**

**Alisson Mateus Fabricio², Cléia Inês Rigon Dorneles³, Claudia Maria
Seger⁴**

¹ Pesquisa realizada no Grupo de Estudos sobre “As práticas pedagógicas do brincar e a ludoteca como espaço de formação das licenciaturas”, organizado pelo Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, desde de março de 2019, sob orientação das professoras Cláudia M. Seger e Cléia I. R. Dorneles

² Aluno do curso de graduação em Educação Física da UNIJUI, estudante voluntário
alisson_fabricio2012@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação orientadora
cléia@unijui.edu.br

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação orientadora
claudia.seger@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O ato do brincar, frequentemente, é percebido como uma ação realizada por crianças fora da escola, e sem um objetivo pedagógico, em que estão desfrutando de um momento de lazer e de diversão sozinha ou, bem melhor, em um grande grupo de crianças. Mais especificamente, associa o brincar com a brincadeira, que segundo Awad (2012, p. 15)

[...] é uma ação lúdica espontânea e desprovida de regras preestabelecidas que permita que a criança se expresse naturalmente por meio da sua imaginação, fantasia e uma mistura do faz de conta com a realidade que a cerca em busca de momentos de diversão que a levem ao estado de prazer, alegria e encantamento, tornando-se essencial para o seu desenvolvimento e construção de sua identidade social [...].

Além desses efeitos, a brincadeira possibilita com que a criança expresse suas emoções e sentimentos e ainda desfrute de sua imaginação, e de forma criativa reconstrua ações utilizando objetos para seus fins imaginários. Amplia-se assim a sua capacidade cognitiva e motora por meio das suas execuções de movimento. Também, “[...] incentiva a criatividade, autoconfiança e autonomia, promovendo o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 2).

Com isso, percebemos que a brincadeira deve estar presente nas ações das crianças na escola como auxílio da construção da aprendizagem. Mas essa afirmação a respeito do brincar nos faz questionar e refletir sobre essa ação por meio de perguntas: Como está inserido o brincar na

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

escola? Para que nível de ensino? Em que período da aula? Com que objetivo? A partir destas, outra questão surgiu e nos norteou frente a esta pesquisa. De que maneira o brincar está inserido na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais de uma escola do município de Três de Maio/RS?

Na educação infantil, nível inicial de ensino da educação básica, as brincadeiras e jogos fazem parte da rotina das crianças. Já nos anos iniciais do ensino fundamental a criança tem o seu espaço do brincar apenas no intervalo, o famoso “recreio”. Ao analisar o documento nacional que norteia a educação do país, (BRASIL, 2019), percebemos que o espaço explícito para o brincar nos anos iniciais é apenas quando é oportunizado o conhecimento do tema de Jogos e Brincadeiras pela disciplina de Educação Física. Não é possível perceber se a prática do brincar seria utilizada como recurso metodológico para a aprendizagem nas demais disciplinas do currículo escolar.

Mesmo não estando presente na orientação educacional nacional é preciso oportunizar as brincadeiras, com o alcance de um objetivo, na prática pedagógica escolar. Desta forma, Bomtempo (apud SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p 2) descreve que “o professor precisa considerar que o lúdico deve ser utilizado em suas aulas dentro do planejamento, da organização do ambiente e da produção de material pensando na função estimuladora e na contribuição para o desenvolvimento dos estudantes”.

Na construção curricular de ensino, na proposta pedagógica, no planejamento do professor, a brincadeira deve estar inserida como ferramenta de alcance da aprendizagem dos alunos pois “as atividades lúdicas proporcionam um melhor desempenho do que se o professor entregasse exercícios prontos ou se elas fossem copiadas do quadro para o caderno” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 2), para tanto, os autores mencionados a inda destacam a grande necessidade para a elaboração de um espaço adequado, acolhedor e chamativo para a estimulação da aprendizagem.

Por tanto, se orienta que a brincadeira deve estar presente nas ações pedagógicas dos anos iniciais para o desenvolvimento das aprendizagens, pois essa prática lúdica “[...] como princípio metodológico permite ensinar conteúdos seja qual for à disciplina, bem como gerar conversas, ilustrar valores e práticas do passado ou, até, para recuperar brincadeiras dos tempos passados” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 5).

Mas para que esse recurso como prática pedagógica que tem como objetivo alcançar bons resultados na aprendizagem dos alunos é preciso que os professores estejam preparados para oportunizar essas práticas lúdicas dentro do espaço escolar para alcançar os objetivos desejados no conteúdo e na aprendizagem dos estudantes. Desta forma, sabendo da especificidade da brincadeira, da sua importância e de sua ausência nos planejamentos de muitos professores, precisamos identificar o que abala para que essa prática tenha êxito.

Inicialmente, Santana e Nascimento (2017) retratam uma deficiência frente aos cursos de graduação, pois frente ao contexto da brincadeira há uma falta de qualificação dos professores

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

para que tenham estratégias apuradas para impor a ludicidade na prática pedagógica para atingir o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

Com isso o professor não consegue atribuir sentidos do lúdico a prática pedagógica e “[..] o professor precisa considerar que o lúdico deve ser utilizado em suas aulas dentro do planejamento, da organização do ambiente e da produção de material pensando na função estimuladora e na contribuição para o desenvolvimento dos estudantes (BOMTEMPO, apud SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 2). Além de compreender e dar sentido com o uso da ludicidade para suas práticas pedagógicas, sendo capacitado adequadamente frente a esse objetivo, sendo um impasse que “há professores que têm dificuldade para justificar junto à escola as atividades lúdicas e de ensino” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 3), com a qualificação adequada há muitas possibilidades para que essa realidade mude.

Portanto, mesmo com as dificuldades enfrentadas

[...] os professores que utilizam o lúdico precisam ter a consciência da importância de inseri-lo em sua prática pedagógica com vistas a promover mudanças e encontrar na proposta do lúdico uma relevante estratégia/metodologia que diminui as dificuldades de aprender e o fracasso escolar (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 6).

Tendo destacado todo esse contexto frente as brincadeiras lúdicas e a sua presença ou ausência nas escolas, o que é uma incógnita, temos como objetivo investigar como o brincar está inserido nas práticas pedagógicas dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola no município de Três de Maio/RS.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa, e se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Pois, segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

Assim, o instrumento utilizado para a produção dos dados, foi um questionário elaborado no grupo de estudos: As práticas pedagógicas do brincar e a ludoteca como espaço da formação das licenciaturas - Unijuí, campus Santa Rosa/RS. O questionário, parte de três perguntas abertas e fechadas e foi aplicado aos professores (a) durante o horário de planejamento dos mesmos. Observando os cuidados éticos da pesquisa elaboramos um termo de consentimento livre e de esclarecido para os sujeitos envolvidos na pesquisa tomar conhecimento sobre a pesquisa e seu anonimato.

Participaram da pesquisa cinco professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Três de Maio/RS, sendo os cinco do sexo feminino e que atuam nos anos iniciais da escola pertencente a área de abrangência da 17ª CRE Santa Rosa RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Com base nas transcrições das respostas dos docentes aplicadas ao questionário podemos ter uma ideia de sua ação pedagógica referente ao uso do brincar em suas aulas como ponto de apoio para a aprendizagem dos alunos. Referente a importância dada as ações do brincar na escola, sem exceção, todas as entrevistas foram respondidas positivamente a sua relevância. Como justificativa, os entrevistados destacam que o brincar faz parte do processo de aprendizagem e acaba sendo muito mais que um divertimento, como destaca Santana e Nascimento (2017, p. 2) que o “[...] lúdico não deve ser visto apenas como diversão, sua importância tem relação com o processo de ensino e aprendizagem”. Ainda sobre a mesma questão, destacam que favorece para que a criança aprenda de forma interativa e concreta onde a aprendizagem torna-se mais significativa e há socialização entre os sujeitos participantes, desenvolve habilidades.

Também houve respostas positivas em sua totalidade para a utilização do brincar na prática pedagógica dos anos iniciais. Em defesa disso e exemplificando de que maneira utiliza, os professores destacam que por meio de jogos em aula e na aula de Educação Física o que nos parece adequado pois “o lúdico na educação pode ser desenvolvido por meio de jogos e brincadeiras, tendo um papel importante no mundo infantil e na vida de todo ser humano” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 1). Além dos mais, dissertam acerca da utilização de atividades lúdicas envolvendo disciplinas como, matemática, arte e atividades físicas, o que é relevante pois “[...] a ludicidade como princípio metodológico permite ensinar conteúdos seja qual for à disciplina[...]” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 5) e as ações de atividades recreativas também foram expostas como opção.

Sobre sua inserção no currículo escolar, os entrevistados destacam que, o brincar está inserido naturalmente e procuram levar em conta as experiências das crianças trazidas consigo e aquilo que podem reconstruir a partir das atividades que tragam significado para as aprendizagens individuais e coletivas. De outro modo, um dos entrevistados destaca que é inserido sempre que for necessário e em particular à um destaque que diz que para as brincadeiras tem um espaço do brincar, as vezes dirigidos outras vezes livre. Já outro entrevistado, frisa com os momentos de vivência com novos conhecimentos e experiências, cabe ao professor inserir no plano de trabalho.

A respeito da dificuldade em atuar frente a esses conteúdo do brincar, tivemos cinco resposta negativas, ou seja, nenhum entrevistado se considera inapto a desenvolver o brincar em suas aulas. Um dos questionários, teve resposta negativa e positiva. O feedback da maioria, é que está aberta a novas metodologias e técnicas. Houve um destaque de que nem sempre a turma tem a disposição de entender a regras e brincar e nessa condição, cabe ao professor “[...] envolver o aluno no conteúdo, utilizando ferramentas criativas” (SANTANA; NASCIMENTO, 2017, p. 6). Uma das respostas, acabou ficando em realce pela questão da falta de materiais e que precisam ser adquiridos pela escola ou pelo departamento responsável por isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados produzidos, consideramos que o brincar está inserido nas práticas pedagógicas desses professores alvos, através de atividades lúdicas, na proposta pedagógica o brincar se faz

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

presente como momento livre e também dirigido. Consideramos que uma pequena parte dos professores utilizam as brincadeiras como ferramenta que envolve o conteúdo estudado no momento da aula. Porém, percebemos que o professor não utiliza o brincar como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem do aluno inserida como proposta curricular em seu planejamento de ensino.

PALAVRAS CHAVES: Brincadeira; aprendizagem, currículo.

KEYWORDS: Just Kidding; learning; curriculum.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a UNIJUI pelo incentivo aos grupos de estudos das Licenciaturas no campus Santa Rosa/RS. Continuem colaborando cada vez mais para a nossa formação profissional.

REFERÊNCIAS:

AWAD, H. Brinque, jogue, cante e encante com a recreação. 4ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação. 2019.

GIIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTANA, A. S; NASCIMENTO, M. B. C. Ludicidade como prática pedagógica na educação básica: a perspectiva dos professores de uma escola básica. In: **10 enfope 11 enfopie**, 2017, Aracaju. Aracaju, 2017, 1 - 18.